

## 2 Um fio nas tramas das redes

Este capítulo expressa o cuidado, a preocupação e as formas do percurso investigativo, a partir do pressuposto de que o conhecimento é um processo e não um resultado, como bem definiu Guimarães Rosa, em *Grande Sertão: Veredas*, para quem “(...) o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para gente é no meio da travessia”.

Intitulado “Um fio nas tramas das redes” este se destina a apresentar o Tipo de estudo; Cenário da pesquisa; Perfil dos entrevistados; Instrumentos de produção de dados e os Caminhos Investigativos.

### 2.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de tipo exploratório, de cunho descritivo e abordagem quantiqualitativa. Exploratório, na medida em que se propôs estabelecer maior familiaridade entre letramento digital e formação de discentes da Licenciatura em Letras ofertada pela UEPA, aprimorando idéias, descobertas, intuições, que suscitem outros estudos sobre esta realidade. Descritivo, pois se propôs a traçar o perfil da população pesquisada, no que tange à relação dela com as tecnologias, estabelecendo as relações existentes entre elas. Quantiqualitativa, na medida em que tentou incorporar as questões do letramento digital e da formação de discentes, já mencionados, como parte inerente às relações e estruturas sociais, colocando o subjetivo, constitutivo do social e inerente ao entendimento objetivo.

A abordagem exploratória, de cunho qualitativo, foi selecionada com a intenção de caracterizar o perfil dos discentes, no que tange à relação deles com as tecnologias, bem como a adequação das mesmas ao tipo de estudo realizado, pois, segundo Creswell (2007), uma pesquisa qualitativa caracteriza-se pela imersão do pesquisador em um contexto específico, visando entender o ambiente histórico e cultural dos sujeitos da investigação e pela condução do trabalho na perspectiva interpretativa, sem a pretensão de generalizar as informações obtidas.

A pesquisa abrangeu vários momentos, dentre os quais, a revisão bibliográfica, a análise documental e a produção de dados gerada pela aplicação de um questionário. A revisão bibliográfica primou pelo mapeamento dos estudos já realizados sobre a temática, buscando traçar uma panorâmica, pontuando tópicos que pudessem subsidiar o estudo futuro marcado pelo entrelaçamento da educação e tecnologia, mais precisamente, a inserção do letramento digital na formação de futuros professores. Esses tópicos envolveram: recorte/assunto, objetivo, sujeitos, contexto, questões norteadoras, tipo de estudo, configuração teórica, focalizações, palavras chaves, modalidades de ensino/tipo de formação, tendências/contexto, referências, instrumentos, procedimentos e conclusões.

É oportuno enunciar as diferentes etapas da construção da tarefa, dentre as quais: levantamento no portal da CAPES; desenvolvimento de estratégias de acesso aos textos propriamente ditos; sistematização dos informes obtidos a partir da leitura dos textos e identificação e relação entre os dados pertinentes ao trabalho a ser realizado. Ressalto que as duas últimas etapas não seguiram uma seqüência linear no processo de construção, devido o fluxo de idas e vindas e a necessidade de alterações e confirmações dos dados.

A análise documental dos PPP dos cursos de licenciatura da UEPA objetivou identificar, nessas propostas de formação, indícios da inserção do letramento digital, em especial, a do Curso de Letras. Tendo como fontes diretas o Regimento Geral da UEPA e os PPP dos cursos de licenciatura dessa instituição de ensino superior, a análise foi pautada no reconhecimento da necessidade de rever e reverter práticas já institucionalizadas, com propostas de mudanças que não se baseiem em visões radicais, em pontos completamente equidistantes, como por exemplo, a concepção de tecnologia como uma panacéia para todos os males pedagógicos ou elemento possibilitador do agravamento dos problemas da escola.

A análise constituiu-se de duas etapas. Na primeira, o foco incidiu na instituição de ensino superior que abriga os cursos cujos PPP foram analisados, o que permitiu a inteligência do contexto acadêmico, no que tange a sua missão, políticas, objetivos, finalidades, características e estrutura organizacional. Na segunda, o foco foi direcionado para a descrição dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos e a construção de comentários sobre a perspectiva digital na formação dos futuros profissionais, em específico, no Curso de Letras.

A aplicação do questionário adotado para a pesquisa teve como intento a produção de dados que viabilizassem a construção dos perfis dos contextos conceptuais dos alunos pertinentes à formação para o uso das tecnologias digitais nas licenciaturas. Essa produção foi realizada em duas etapas. A primeira etapa constituiu-se na aplicação do questionário aos alunos iniciantes do curso e a segunda, pela aplicação do mesmo instrumento aos alunos considerados como prováveis concluintes do ano letivo de 2009. Os dados obtidos com os grupos dos alunos, tanto na primeira etapa como na segunda etapa, após serem computados, foram submetidos à análise, considerando as perguntas abertas e fechadas constantes no questionário aplicado. Por fim, foi realizada uma comparação entre os resultados das questões fechadas do questionário aplicado aos alunos iniciantes e concluintes, e ambos aos evidenciados na pesquisa JER, o mesmo acontecendo, em relação às perguntas abertas. Ainda se pensou em fazer uma articulação dos resultados das comparações realizadas com os obtidos pela pesquisa da Itália<sup>18</sup>, mas, infelizmente não foi possível pela exiguidade do tempo.

## **2.2** **Tão perto, e tão longe**

O que sabemos pelo menos da Amazônia brasileira de conformação histórica e geopolítica? Da Amazônia mítica e da Amazônia real? O que sabemos sobre esta outra Amazônia, a Amazônia que é não somente a dos cartões postais, do exotismo?

Há dificuldades, é certo, em achar respostas a essas questões, mas precisamos reconhecer que não podemos permanecer nesta área de desconhecimento. Estamos aqui, tão perto... e, ao mesmo tempo, tão longe. Precisamos mudar este cenário. Precisamos criar mecanismos de agregação, discussão e compreensão pelo menos da Amazônia brasileira, e quiçá, de uma pan- Amazônia.

Somos uma Universidade que se nomeia do Estado do Pará. Não podemos ficar alheios às questões aqui citadas e a muitas outras. Não podemos continuar

---

<sup>18</sup> Pesquisa coordenada pelo Prof. Dr. Píer Cesare Rivoltella, da Università Cattolica de Sacro Cuore de Milão, Itália.

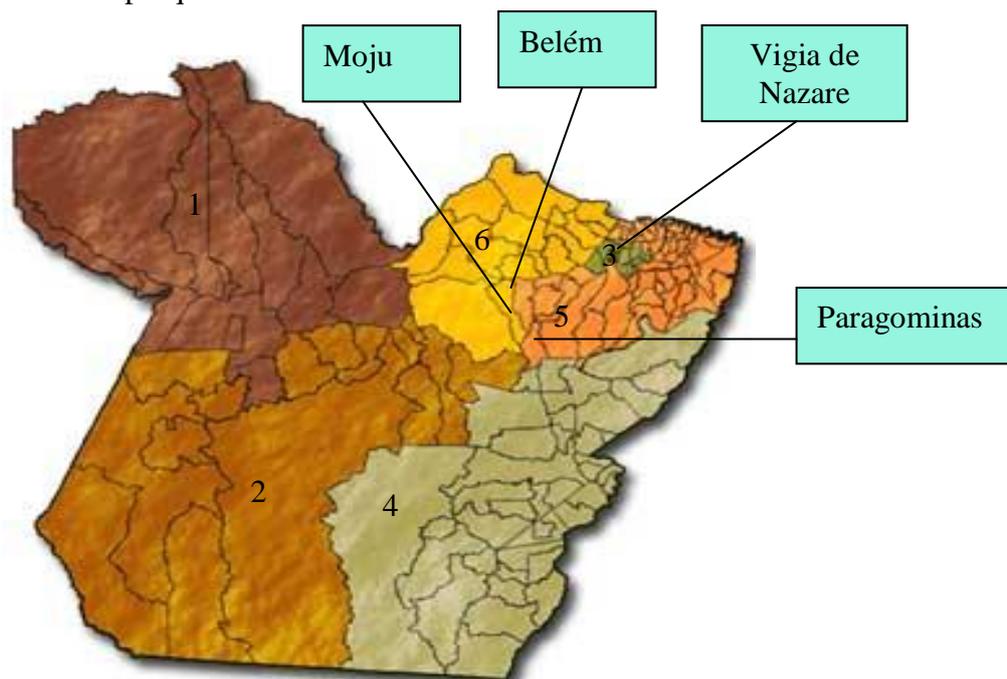
gerando profissionais que as desconheçam, que não as discutam amplamente durante a sua formação.

Como disse Euclides da Cunha numa famosa frase: "A Amazônia é a última página, ainda por escrever-se, do Gênese". Ela terá de ser escrita por todos os cidadãos de um país que carrega o nome de uma árvore à beira da extinção, marca indelével de uma nação que principiou pela destruição sistemática de florestas, mas que nem por isso precisa insistir sistematicamente no erro.

No atual momento histórico, a inclusão digital é uma necessidade imposta pela sociedade. Na área educacional, os atores principais do processo ensino aprendizagem - professores e alunos -, são citados a refletir sobre o conhecimento que precisam ter para acompanhar a evolução tecnológica e incorporar a tecnologia em suas atividades. É na Amazônia, no Estado do Pará, mais propriamente em Belém, se estendendo para outras regiões do território estadual, que a UEPA cumpre a sua missão, como instituição de ensino superior, cujo propósito é contribuir com o crescimento da região paraense

A investigação que constituiu esta tese foi realizada no Curso de Letras da Universidade do Estado do Pará, mais especificamente, nas turmas sediadas nos municípios de Belém, a capital do estado, Paragominas, Moju e Vigia, cujas localizações estão indicadas na Figura 1.

Figura 01 – Lócus da pesquisa



**Pará**, na língua indígena tupi-guarani, tem o significado de rio-mar, oriundo da denominação dada pelos índios ao braço direito do rio Amazonas. Para eles, o rio quando engrossado pelas águas do rio Tocantins, dá a impressão de ser um mar e não um rio, em virtude da sua imensidão impedir a visualização da outra margem.

Desde o início do século XVI, a região onde se localiza o território paraense foi ocupada por holandeses e ingleses, que buscavam sementes de urucum, guaraná e pimenta. Mas, a fundação do Forte do Presépio, às margens da baía do Guajará, pelos portugueses, além de consolidar a ocupação da região norte da América portuguesa, dificultou as investidas de outros estrangeiros na área. O Forte do Presépio, mais tarde foi denominado de Forte do Castelo e originou, em 12 de janeiro de 1616, a cidade de Belém.

**Belém**, capital do Estado do Pará, localiza-se às margens do rio Guamá, com proximidade da foz do rio Amazonas. Possui segundo dados do PNUD/2000<sup>19</sup> o IDH<sup>20</sup> de 0,8, considerado o maior entre as capitais nortistas; tem uma população estimada em 1.437.600 habitantes (IBGE/2009), conforme Tabela 1, o que lhe confere o status de segunda cidade mais populosa da região Norte; é a principal da maior região metropolitana da Amazônia, sendo, por este motivo, conhecida como a “Metrópole da Amazônia” Sua configuração se assemelha a uma península cercada por água, áreas militares e de proteção ambiental, condição que não proporcionou grandes espaços para expansão, além de concorrer para a unificação da sua malha urbana com as de municípios próximos, originando a Grande Belém, com uma população estimada em 2,1 milhões de habitantes.

Tabela 1 – Síntese dos dados de Belém

BELÉM – PARÁ	
Estimativa da População 2009	1.437.600
Área da unidade territorial	1.247.689,515
Gentílico	Belenense

Fonte: (IBGE/2009)

<sup>19</sup> Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - rede global de desenvolvimento da Organização das Nações Unidas, presente em 166 países, com mandato central focalizado no combate à pobreza.

<sup>20</sup> Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que representa a complexidade das condições de vida de uma população, com base nas dimensões de renda, longevidade e educação de uma população.

Pelas vias de acesso terrestre, aérea e fluvial, Belém tem uma natureza pródiga, além de ser rica em história, cultura, cores, cheiros e sabores. Recebe denominações como “Cidade das Mangueiras”, em virtude da quantidade significativa de mangueiras em suas ruas, “Cidade Morena” por causa da cor da pele de seus habitantes, resultado da miscigenação do povo colonizador e os índios tupinambás, habitantes nativos da região, “Portão de Entrada da Amazônia” devido a sua posição geográfica.

Nesse espaço está situado o Centro de Ciências Sociais e Educação – CCSE/UEPA, onde funcionam as licenciaturas da Universidade do Estado do Pará, entre o Curso de Letras (Figura 2).

Figura 2 – Centro de Ciências Sociais e Educação – Belém



Fonte: Site: [www.uepa.br](http://www.uepa.br). Acessado em julho de 2010

O Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) é um órgão de administração setorial da UEPA; unidade que, dentro da UEPA, é responsável pela política de pesquisa e pós-graduação em educação. Congrega atualmente os Cursos de Licenciaturas: Pedagogia, Matemática, Música, Letras, Ciências da Religião, Ciências Naturais, Secretariado Trilingüe e Bacharelado em Música, oferecidos na capital e no interior do Estado.

O Centro possui laboratórios de biologia, física, química, matemática e informática, os quais são disponibilizados para realização de atividades

acadêmicas de Ensino e Pesquisa. O campus possui um auditório com capacidade para 120 pessoas. Os alunos também dispõem de três equipamentos de multimídia para aulas, bibliotecas com sala de leitura, sala de estudo e espaço de convivência.

**Paragominas** é uma das mais recentes unidades autônomas do Estado do Pará, integrante da zona fisiográfica Guajarina. Situa-se no sudeste paraense, a 300 km de distância da capital do Estado e tem como limites os municípios de Ipixuna do Pará e Ulianópolis. Possui uma área de 19.395,69 km<sup>2</sup>, uma população estimada de 97.350 habitantes (IBGE 2009), conforme tabela 2, configurando uma densidade demográfica de 4,58 habitantes por km<sup>2</sup> e um IDH de 0,7 (PNUD/2000), que o aloca no grupo de municípios em desenvolvimento.

Tabela 2 – Síntese dos dados de Paragominas

PARAGOMINAS – PARÁ	
Estimativa da População 2009	97.350
Área da unidade territorial	19.395,69
Gentílico	Paragominense

Fonte: (IBGE/2009)

A região na qual se localiza o município de Paragominas, tempos atrás pertenceu aos municípios de São Domingos do Capim e Vizeu. Seus primórdios históricos incidem em 1958, época em que o desbravador Ariston Alves da Silva, após ter atravessado a bacia do rio Capim, se estabeleceu na região e plantou a primeira roça de arroz. Os registros enunciam que o surgimento da cidade se diferenciou das fundações de outros municípios, os quais, na maioria, surgiram da colonização portuguesa ou das missões jesuítas.

As informações resultam de leituras espaçadas em folhetos sobre a história do Pará, portanto, não existem registros escritos oficiais que confirmem as mesmas. Assim diz a história que Célio Rezende de Miranda, seu suposto fundador, encantado pelas imensas riquezas paraenses, matas inexploradas e clima propício à agropecuária e com a posse de uma planta elaborada pelo urbanista Lúcio Costa para concorrer ao projeto de construção de Brasília, consegue a autorização do presidente da república da época para implantar o projeto, além de receber a concessão da terra. Essa autorização foi motivada pela possibilidade de evitar a invasão das terras por estrangeiros ou aventureiros e de povoar a região. Assim, em 1961 surge a “Vila Paragominas”, que deu origem à cidade, a qual foi elevada à categoria de município no ano de 1965. A denominação se constituiu da abreviação

dos nomes de três estados Pará (Estado que sedia a cidade), Goiás (homenagem aos colonos colonizadores) e Minas Gerais (Estado de origem do idealizador da cidade).

A região foi ocupada por camponeses que chegaram à região, no final da década de 50, antes da construção da rodovia BR-010, que liga Belém a Brasília e passa por Paragominas. Com a proximidade da implantação da rodovia, houve uma grande procura pela terra entre proprietários de outros Estados, ao mesmo tempo em que os camponeses adentravam nas terras da região e desenvolviam a pecuária, atividade que, em pouco tempo, tornou-se a base econômica do município. Essa atração continuou na década de 90 e ainda no início do século XXI, consolidada em uma expressiva massa imigratória oriunda de outras regiões brasileiras, impulsionada pela expectativa de encontrar uma melhor qualidade de vida.

Vale ressaltar a presença da mineradora Vale do Rio Doce envolvida com a exploração de bauxita e a existência do Projeto moveleiro, resultado da parceria entre o setor moveleiro de Paragominas e os fabricantes de móveis da Lombardia, região localizada ao norte da Itália, desenvolvido com a participação do governo do Estado e pela ação integrada do SEBRAE, Promos, Agência Fomentadora de Negócios da Câmara de Comércio de Milão e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no Brasil. Neste cenário de **Paragominas** que está localizado o Núcleo da UEPA – Campus IV (Figura 3).

Figura 3 – Núcleo de Paragominas



Fonte: Site: [www.uepa.br](http://www.uepa.br). Acessado em julho de 2010

Paragominas apresenta-se como um dos municípios mais empreendedores da região, daí surge a necessidade de intensificar metas no avanço educacional e tecnológico, o que aumenta a responsabilidade das instituições formadoras locais e, em especial, da Universidade do Estado do Pará. Com a missão de proporcionar não só conhecimento teórico, mas contribuir na formação de cidadãos e de agentes sociais capazes de desempenhar bem o seu papel social, o núcleo de Paragominas também visa colaborar com o desenvolvimento municipal e regional.

O Núcleo de Paragominas, hoje Campus VI, foi fundado no ano de 1993, funcionando inicialmente na escola Irmã Maria Angélica Dantas e, posteriormente, na escola Eloy Polezzuk, contando com apenas dois cursos: educação física e enfermagem.

Atualmente, o Campus VI, com um total de 540 alunos matriculados, possui turmas de ciências naturais (habilitações química, biologia e física); tecnologia agroindustrial (ênfases em madeira e alimentos); letras (habilitação língua portuguesa); licenciatura plena em matemática e engenharia ambiental. Nele, a instituição oferece laboratórios de química e física para os alunos de Ciências Naturais, e laboratórios de alimentos e madeira para os alunos de tecnologia agroindustrial. Para atividades extras os alunos têm a disposição um laboratório de informática e biblioteca.

A universidade realiza parceria com a Prefeitura Municipal de Paragominas, que se responsabiliza pela Casa do Professor, assim como realiza interação científico tecnológica com a Escola de Ensino Tecnológico do Pará (EETP), via a utilização de laboratórios, mini cursos e cursos etc.

O município de **Moju**, localizado no nordeste paraense, situa-se na zona fisiográfica Guajarina, limitando-se com os municípios Acará, Baião, Mocajuba, Breu Branco, Tailândia, Igarapé-Miri, Abaetetuba e Barcarena. Com uma distância de 61 km de Belém, possui um IDH de 0,6 (PNUD/2000), tem uma área de 9.093.850 km<sup>2</sup>, na qual distribuem-se 68.600 habitantes, segundo dados estimados do IBGE/2009, inscritos na Tabela 3.

Tabela 3 – Síntese dos dados do Moju

MOJU – PARÁ	
Estimativa da População 2009	68.600
Área da unidade territorial (Km²)	9.093.850
Gentílico	Mojuense

Fonte: (IBGE/2009)

Na língua tupi, o termo Moju significa rio das cobras, entretanto, tal significado não amedrontou os exploradores, os quais desde os tempos coloniais desbravaram a terra a procura das “drogas do sertão<sup>21</sup>”, produtos nativos inexistentes na Europa, considerados pelos europeus como "novas especiarias", em virtude das mesmas assumirem a posição de substitutas na economia, função antes desempenhada pelas especiarias vendidas nas Índias.

Seus fundamentos históricos incidem em 1754, quando Antônio Dornellas de Souza doou à Irmandade do Divino Espírito Santo, as terras situadas na margem direita do rio Moju, abaixo da saída do canal de Igarapé-Miri. O Bispo D. Frei Miguel de Bulhões, em visita pastoral, assentou a sede do município nas terras doadas, criando assim, a freguesia do Divino Espírito Santo, cujo núcleo populacional entrou em decadência, logo após a sua fundação, sendo esquecido tanto pelo poder público quanto pelo religioso e, conseqüentemente, ocorrendo a extinção da Freguesia, cuja restauração ocorreu, somente, em 1839.

Em 1839 foi criado o distrito Moju, subordinado ao município de Igarapé-Miri; em 1856 o distrito foi elevado a categoria de Vila, extinta em 1887, sendo seu território anexado ao município de Igarapé-Miri. Por divergências políticas ocorridas nos períodos monárquico e republicano, a formação administrativa do município é permeada de extinções e restaurações, situação finalizada no ano 1935, quando a localidade readquiriu, definitivamente, a sua emancipação político-administrativa. Neste município está localizado o Campus XIV da UEPA (Figura 4).

<sup>21</sup> Frutas, sementes, raízes e outras plantas que tinham finalidades medicinais e culinárias, como cacau, baunilha, cravo, urucum, poaia, guaraná.

Figura 4 – Núcleo de Moju



Fonte: Site: [www.uepa.br](http://www.uepa.br). Acessado em julho de 2010

Inaugurado em junho de 2000, o Campus Universitário Regional do Baixo Tocantins, Campus XIV, surgiu para suprir as necessidades da região e, também, para atender aos municípios do entorno, como Abaetetuba, Barcarena, Igarapé-Miri, Mocajuba, dentre outros.

Os cursos ofertados são Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Ciências Naturais, funcionando em regime regular; Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras, em regime modular, e Licenciatura em Matemática – Modalidade à Distância. As turmas são distribuídas nos turnos matutino, vespertino e noturno. A estrutura do Campus conta com salas de aula, laboratório de informática, laboratório de Química e Biologia, Laboratório de Física, biblioteca, laboratório pedagógico, auditórios, sala de multimídia, lanchonete e salas para os professores, assessoria pedagógica, diretório acadêmico, administração e controle acadêmico.

Dentre os vários projetos implantados pela universidade no município, destacam-se os: "Projeto Universidade de Verdade, Inclui a Diversidade", que se refere a um cursinho popular; "Projeto Professorando a Profissão Professor"; e "Projeto UEPA vai aos Municípios".

O município de **Vigia**, com uma distância de 77 km da capital do Estado, localiza-se no nordeste paraense e situa-se na zona fisiográfica do Salgado,

limitando-se com o Oceano Atlântico e Baía do Marajó e com os municípios São Caetano de Odivelas, Castanhal, Santo Antônio do Tauá e Colares. Possui um IDH de 0,7 (PNUD/2000) e tem uma área de 533.855 km<sup>2</sup>, na qual distribuem-se 46.205 habitantes, segundo dados estimados do IBGE/2009, inscritos na Tabela 4.

Tabela 4 – Síntese dos dados de Vigia

VIGIA – PARÁ	
Estimativa da População 2009	46.205
Área da unidade territorial (Km <sup>2</sup> )	533.855
Gentílico	vigiense

Fonte: (IBGE/2009)

É um dos municípios mais antigos do Pará, com a crença de alguns autores de que sua sede seja a mais antiga de todas as cidades da Amazônia, pontuando uma fundação ocorrida em 06 de janeiro de 1616, seis dias antes da fundação de Belém, por Francisco Caldeira Castelo Branco, durante sua expedição de conquista do Grão-Pará.

A região, onde está localizado o município, era o local de uma aldeia de índios tupinambás, denominada de Uruitá, com o significado de “pedra de galinhas”. A denominação Vigia tem origem no fato dos colonizadores, considerando a localização do aldeamento, o terem transformado em um posto alfandegário guarnecido, para fiscalizar e proteger, de contrabandistas, as embarcações que demandavam Belém. Tal iniciativa originou a formação de um povoado que, em 1693, foi elevado à categoria de Vila, permanecendo nessa posição até a Independência do Brasil. Em 1693 foi, primeiramente criada a Freguesia Nossa Senhora de Nazaré, para em 1698 obter a categoria de Vila e, em 1854 receber os foros de cidade. A ele já foram anexados os atuais municípios de Curuçá, Colares, São Caetano de Odivelas e Santo Antônio do Tauá, mas, atualmente seu território abrange dois distritos: Vigia e Porto Salvo.

A cidade foi palco de fatos importantes da história paraense, dentre eles a Revolução da Cabanagem<sup>22</sup>. Teve filhos ilustres, entre intelectuais, poetas, artistas e escritores, sendo, portanto, considerada por seus habitantes e admiradores como a "Atenas Paraense", uma importante referência artística e cultural.

<sup>22</sup> Revolta ocorrida em os anos de 1835-1840, na qual, negros, índios e mestiços se insurgiram contra a elite política e tomaram o poder no Pará. Entre suas causas destacava-se a extrema pobreza das populações ribeirinhas e a irrelevância política à qual a província foi relegada após a independência do Brasil.

Além disso, a cidade tem uma das mais ricas culturas do Estado. Nela acontece, com 311 anos de tradição, o círio mais antigo do Pará, a Festa de Nossa Senhora de Nazaré. Existe a preservação dos grupos folclóricos e compositores do ritmo carimbo, vilas de pescadores, monumentos e prédios antigos, além de outras atrações culturais. O Núcleo da Vigia situa-se neste município (Figura 5).

Figura 5 – Núcleo de Vigia de Nazaré



Fonte: Site: [www.uepa.br](http://www.uepa.br). Acessado em julho de 2010

Em 2002, ocorreu o primeiro vestibular da UEPA no município de Vigia. No início, as aulas eram ministradas em uma casa alugada, pois o campus de Vigia foi inaugurado em dezembro de 2005. O núcleo possui os cursos de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Licenciatura em Música. A Universidade oferece laboratórios de informática, biblioteca com mais de 1.000 títulos e 1.150 exemplares, além de sala de música. O Núcleo já realizou seis projetos de extensão, entre outras atividades.

Voltando para a escolha desses municípios como cenário de minha pesquisa se fazem necessárias algumas considerações sobre os cursos que são oferecidos pela UEPA e a relação com esses municípios. Em nível de graduação, a UEPA oferta seis (06) licenciaturas: Letras, Matemática, Pedagogia, Ciências da Religião, Ciências Naturais e Música. Tais cursos são realizados no CCSE,

localizado na cidade de Belém, capital do Estado do Pará e nos treze (13) núcleos universitários sediados nos municípios de Paragominas, Conceição do Araguaia, Marabá, Altamira, Igarapé - Açu, São Miguel do Guamá, Santarém, Moju, Redenção, Barcarena, Vigia, Salvaterra e Cametá. Ressalto que a oferta destes Cursos, nesses núcleos universitários, obedece a critérios cuja base é a demanda do município.

Tomar todo este contexto como cenário desta pesquisa se configurou em considerável amplitude, pela vasta extensão territorial, tal qual a que há entre os municípios, característica de um Estado de dimensão continental, como é o Pará. Além disso, considerei, também, o tempo efetivo para a realização desta pesquisa. Assim sendo, para delimitar a constituição da amostra deste estudo, foi escolhida como critério a relevância dos cursos superiores, para o desenvolvimento da região.

Essa relevância foi indicada nos estudos realizados em 2002, pela SEDUC/PA<sup>23</sup>, os quais evidenciaram a carência de profissionais qualificados para atuarem na Educação Básica, com um percentual bastante significativo incidindo na área de Letras, Matemática e Ciências Naturais. Esse fato fez com que a IES, em questão, consolidasse a Interiorização de suas ações, como uma de suas metas, nos últimos anos, ofertando esses cursos e outros, em regime regular e intervalar, em vários municípios paraenses.

O Curso de Letras estava inserido, na época da pesquisa, entre os cursos de maior demanda, posto que sua oferta, pela UEPA, acontece em mais da metade dos municípios (7, de 13), onde estão localizados os Núcleos desta IES, ou seja, na capital do Estado e nos municípios de Paragominas, Conceição do Araguaia, Igarapé - Açu, Moju, Redenção e Vigia. Foram essas, portanto, as razões que ratificaram a escolha desse curso como *locus* de minha investigação, aliadas ao fato de ser docente nesse Curso, desde 2000 até a presente data, e haver atuado como sua Coordenadora de 2000 a 2006.

Por conseqüência, foram sujeitos da investigação os alunos do curso de Licenciatura em Letras, da UEPA, porque, em sua formação inicial, como os todos os alunos dos demais cursos, precisam vivenciar um currículo que, pretendendo ser um norte para o caminho profissional, deve primar pelo acesso e

---

<sup>23</sup> Secretaria Executiva de Educação – Pará – SEDUC/PA.

produção de conhecimentos, visando transformações sociais, que, dentre essas está, sem sombra de dúvidas, o letramento digital.

O critério para a seleção dos elementos da pesquisa foi aleatório, por fornecer maior segurança de não pender por um ou outro fator. Assim, os alunos selecionados para a 1ª etapa da pesquisa foram os ingressantes, em 2008, na 1ª série do Curso de Letras, de duas turmas, uma sediada em Belém (41 alunos) e outra no município de Moju (33 alunos) e, os da 2ª etapa foram os 76 prováveis concluintes do ano de 2009, de três turmas, sendo uma sediada na capital, uma localizada na cidade de Vigia e outra em Paragominas.

Ressalto que o critério de escolha de turmas iniciantes e concluintes e das mesmas serem sediadas na capital e interior, considerou, respectivamente, o fato da tecnologia disponibilizada na instituição de ensino para o uso discente influenciar ou não a formação dos alunos e a diferenciação das realidades social e acadêmica.

### **2.3 Perfil dos entrevistados**

Na primeira etapa da pesquisa, os entrevistados foram 74 alunos, que, no ano de 2008, preencheram as vagas ofertadas para o Curso de Letras, desenvolvido nos municípios de Belém e Moju. O ingresso desses alunos no espaço acadêmico ocorreu via PROSEL<sup>24</sup> e PRISE<sup>25</sup> e os mesmos, em sua maioria, finalizaram seus estudos no nível da educação básica, bem recentemente, o que induziu a pressuposição de que são portadores de experiências típicas dessa fase de ensino, bem como, de grandes expectativas em relação à caminhada que estão iniciando.

Com o percentual de 82%, o sexo feminino predominou nesse grupo de alunos, o qual apresentou idades inseridas na faixa etária de 16 a 29 anos, com uma incidência maior, tanto na capital como no interior, na faixa dos 18 anos, conforme Quadro 1.

---

<sup>24</sup> Processo Seletivo de ingresso aos cursos de graduação da UEPA, para candidatas que concluíram ou concluirão a 3ª série do Ensino Médio até o período de matrícula da instituição – PROSEL.

<sup>25</sup> Processo de Ingresso Seriado - Avaliação continuada ao longo dos três anos do Ensino Médio – PRISE.

Quadro 1 – Alunos ingressantes

MUNICÍPIOS	Nº ENTREVISTADOS	SEXO		FAIXA ETÁRIA		
		M	F	16/18	19/29	30/50
BELÉM	41	8	33	22	18	1
MOJU	33	5	28	16	17	0
TOTAL	74	13	61	38	35	1

Já na segunda etapa, o grupo de alunos entrevistados estava na condição de prováveis concluintes do curso, com 73% da carga horária do curso já desenvolvida, portanto, finalizando a obtenção das competências e habilidades versadas na proposta curricular, as quais possibilitarão a posse da identidade profissional para o exercício da docência.

Tal como no grupo de iniciantes, o sexo feminino superou, de forma significativa, a presença do sexo oposto. As idades dos alunos se inseriram na faixa de 20 a 50 anos, com uma incidência maior na faixa dos 21 anos, sendo natural considerando a idade “limite” de ingresso no espaço acadêmico (Quadro 2).

Quadro 2 – Prováveis concluintes

MUNICÍPIOS	Nº ENTREVISTADOS	SEXO		FAIXA ETÁRIA		
		M	F	16/18	19/29	30/50
BELÉM	20	6	14	0	16	4
VIGIA	32	6	26	0	32	0
PARAGOMINAS	24	5	19	0	24	0
TOTAL	76	13	61	0	72	4

## 2.4

### Ferramentas de navegação

Foi utilizado um questionário na pesquisa, com aplicação aos alunos iniciantes e concluintes. Constituído de 35 perguntas fechadas e uma aberta sobre questões sobre o uso do computador e da internet, foi aplicado com o objetivo de caracterizar o perfil do aluno e sua familiaridade com o uso de tecnologias digitais, bem como identificar as representações que eles constroem sobre algumas mídias e a visão que os mesmos têm sobre a relação entre o uso das tecnologias digitais e a sua formação.

O questionário aplicado não foi testado, devido à formulação clara e objetiva das questões, as quais estavam compatíveis com o objetivo a que se

propunha o estudo, além de que, o mesmo já havia sido aplicado com êxito em outra pesquisa, a dos Jovens em rede, já mencionada, embora em contexto diferente, qual seja o Rio de Janeiro<sup>26</sup>.

## 2.5 Caminhos investigativos

Em tempos atuais, o homem como ser pensante tem que acompanhar as exigências de mercado de trabalho, estar sempre apto às novas frentes de atuação profissional, que são reflexos de uma sociedade em constante mudança. O profissional de Letras deve possuir necessariamente a premissa básica de espalhar saber por meio da palavra e, para tal, deve conter nas palmas de suas mãos o alumbramento dos sons e das formas para que o ato de ensinar se complete no seu mais *strictu* sentido. Para mim esse deve ser o lema de busca em nossa caminhada enquanto docente e se constituía como pensamento ao concluir meus estudos em nível de Mestrado.

Com tal pensamento, minhas pretensões, em termos de pesquisa, até pelo menos no final de julho de 2007, momento inicial do estudo, estavam voltadas para a correlação entre formação leitora e fazer pedagógico, tendo como lócus o contexto da Ilha de Cotijuba, no Estado do Pará, tanto que realizei algumas incursões na ilha e obtive dados sobre o sistema educacional implementado, via Secretaria Executiva de Educação – Pará e elaborei um esboço de pré-projeto de pesquisa, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr. Socorro Cardoso, co-orientadora desse estudo. Esse esboço foi discutido e analisado com/pela minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr. Maria Aparecida Mamede, e foi pauta dos encontros de orientações individuais e ponto de partida para execução de atividades como pesquisas e elaborações textuais sobre a temática por mim intencionada.

As atividades do curso, no período de agosto a novembro de 2007, desenvolvidas na PUC do Rio de Janeiro, abrangeram o desenvolvimento de disciplinas, participação de eventos e a inserção no Grupo de Pesquisa, coordenado pela minha orientadora, o que me proporcionou a vivência dos

---

<sup>26</sup> Questionário adotado na pesquisa “Jovens em Rede: campos de representação e significação da Internet pelo olhar de jovens universitários”, coordenada pela Prof. Dra. Aparecida Mamede - Neves e realizada com o apoio do CNPq. Ver anexo 7.

momentos finais da pesquisa “JOVENS EM REDE: representação e significação da Internet pelo olhar de jovens universitários”, que objetivava a identificação, no universo de jovens universitários, dos campos de representação da Internet e seus significados, buscando possíveis articulações entre as apropriações e interações desses jovens no uso das Internet e os campos de representação que faziam dela.

As discussões sobre os resultados alcançados e leituras pertinentes ao estudo, realizadas pelos componentes do grupo propiciaram a possibilidade de articulação das minhas intenções de pesquisa com o trabalho efetivado pelo grupo. Com ela vieram à minha mente, antigas e professadas questões, dentre as quais se destacava a formação de professores na área de Letras como a mais relevante. As outras, também antigas, eram representadas pelo ato de ler, alfabetização, letramento e inclusão social. Pensar e refletir sobre elas se constituiu como a ponte para visualizar a leitura que utiliza os recursos digitais, a inclusão social abrangendo o domínio e uso das novas tecnologias, por fim, o letramento digital. Ficou fácil, então a vinculação à formação de professores.

Consolidada em nível das idéias, a articulação entre a pesquisa do grupo e a que seria por mim realizada, minhas proposições foram analisadas pela orientadora do estudo, que autorizou a ultrapassagem do plano das idéias para o nível do concreto, mudando assim a proposição do estudo em termos de temática, a qual sugeria a “dobradinha” de Letramento Digital e Formação de Professores.

Com o estabelecimento da temática - letramento digital na formação de futuros professores da UEPA –, tracei o objetivo e seu desmembramento. A partir do primeiro semestre de 2008, foram reiniciadas as leituras, no momento, direcionadas para a temática que envolvia a tríade: currículo tecnologia e representação. Paralelo às leituras, foi realizado o mapeamento do estado do conhecimento em educação e tecnologia no período 2002/2006.

Esse mapeamento abrangeu: a busca de teses/dissertações com temáticas correlatas à minha proposição de estudo; a realização de duas filtragens, uma centrada nos títulos e outra nos resumos como forma de identificar o grau de aproximação com o meu tema; a seleção, com base nos critérios estabelecidos, de um quantitativo significativo, leitura dos textos integrais; a construção de resumos constituídos por categorias como instituição de ensino, nível de estudo, ano de execução, assunto tratado, objetivo traçado, sujeitos envolvidos, contextos escolhidos, hipóteses e questões norteadoras construídas, tipo de estudo seguido,

palavras chaves enunciadas, recortes teóricos, configuração metodológica e conclusões, análise e produção textual. Dificuldades foram encontradas na realização da leitura desses textos, pois nem todos estavam disponíveis para o ato de ler, bem como, defrontei-me com a relutância de alguns autores em darem retorno aos meus e-mails de solicitação de envio dos textos.

Com as dissertações, a operacionalização da busca e seleção foi semelhante à dada as teses, se diferenciando apenas pelo fácil acesso aos textos integrais dos trabalhos e pelo enquadramento das temáticas, no qual considerei a tentativa dos autores em responder questões relativas à utilização das tecnologias no fazer pedagógico, às potencialidades e contribuições advindas de sua inserção na formação docente, seja ela inicial ou continuada, às possibilidades de promoção da inclusão digital bem como as representações construídas por alunos e professores sobre os recursos tecnológicos.

Em maio/2008, em parceria com a minha orientadora, que esteve em Belém, para ministrar a disciplina Tópicos Especiais, foi elaborada uma Carta de Intenções, que firmava compromissos em termos de (re) construção dos tópicos do Projeto de Pesquisa que seria submetido, em setembro/2008, ao Exame de Qualificação I, tendo sido o projeto aprovado com ressaltos para a relevância do tema e a revisão da literatura e sugestões em termos de uma nova redação para questões norteadoras de modo a se adequarem aos objetivos, da adoção do modelo de pesquisa exploratória, do trabalho de campo centrado na aplicação de questionário utilizado na pesquisa institucional Mestre na Web do PPGE da PUC-Rio, da revisão sobre a necessidade de realização de entrevistas, da possibilidade de rever o número de municípios previstos como contexto de pesquisa a partir do critério de distribuição geográfica, visando à redução do número de municípios.

A execução das ações planejadas não foi realizada de forma linear, ou seja, uma de cada vez, tanto que paralelamente à análise dos PPP, fiz as adequações no questionário e procedi à aplicação do mesmo, bem como atendi todas as recomendações feitas pela banca examinadora, realizando a reformulação do projeto que iria, desse momento em diante, de forma concreta, nortear o meu estudo. Vale ressaltar que, na reformulação, considerando as sugestões referentes às questões norteadoras, os objetivos traçados e o fato de que já havia realizado a aplicação do questionário em duas turmas de alunos iniciantes a título de estudo piloto, optei por trabalhar com turmas de prováveis concluintes sediadas em

Belém, Paragominas e Vigia além das turmas de iniciantes, já inclusas, com sede em Belém e Moju, pois assim teria mais suportes para o estabelecimento de comparações, no sentido do uso das tecnologias.

Na etapa da análise dos PPP dos cursos ofertados pelos CCSE/UEPA, que considerou a inserção da perspectiva digital em suas matrizes curriculares, muito me ajudou a experiência obtida durante o desempenho de funções administrativas, bem como o domínio de conhecimentos sobre a legislação e os pressupostos teóricos que fundamentavam a organização pedagógica e curricular dos cursos alcançado por ocasião da elaboração do projeto do Curso de Letras e a vivência enquanto membro do Conselho de Centro/CCSE, com atuação na Câmara de Graduação.

A memória e arquivos pessoais foram, também, de grande valia nessa trajetória, para acatar as dificuldades, pois no exercício da função de presidente da Câmara de Graduação, a maioria dos PPP foi por mim analisada, principalmente, em face dos momentos de avaliação por órgãos superiores, para fins de autorização de funcionamento das atividades e reconhecimento enquanto curso de ensino superior.

Com os PPP disponibilizados e após a leitura, fiz um esquema da composição curricular, considerando alguns pontos comuns a todos, ou seja, forma de organização, tempo de integralização curricular, carga horária, distribuição da carga horária entre elementos curriculares.

Uma ação que achei relevante para realizar, embora não estivesse prevista no rol das ações a serem efetivadas, incidiu nas conversas que travei, informalmente, com alguns professores de vários cursos de graduação do CCSE, com o intuito de trocar idéias sobre a inserção tecnológica no fazer pedagógico. Foram conversas produtivas, pois os dizeres dos professores em muito iluminaram a minha caminhada para analisar os documentos legais. Não posso negar que a empiria e o saber docente oriundo da experiência, bem como os fundamentos legais e teóricos buscados de forma adequada e criteriosa foram os ingredientes principais na interligação dos nós da teia que foi a elaboração da análise dos PPP, que culminou em uma produção escrita.

Outra etapa do estudo incidiu na aplicação do questionário objetivando a produção de dados que subsidiassem a construção do perfil dos alunos em relação ao uso das tecnologias e as representações construídas por eles sobre elas. Para a

execução da ação, escolhi duas turmas, uma sediada na capital (Belém) e outra no interior (Moju), constituídas por alunos ingressantes no Curso de Letras, via processo seletivo, no ano de 2008, com o intento de ter subsídios para futuras comparações, haja vista, que são realidades diferentes em termos sócio-educacionais. O instrumento aplicado, primeiramente, passou por adequações em termos de nominalização, haja vista que o mesmo foi aplicado na pesquisa “JOVENS EM REDE”, aos jovens ingressantes na PUC-Rio, ressaltando que o objetivo e teor das perguntas foram os mesmos.

Em Belém, a aplicação ocorreu de forma tranqüila, pois estando em meu ambiente de trabalho, obtive, sem muitos percalços, as autorizações, no âmbito da direção do Centro e coordenação de curso, para concretizar a ação planejada. A turma era constituída de 50 alunos, embora, no dia da aplicação estivessem presentes 41, aos quais foram entregues os questionários. Já a aplicação no município de Moju, a situação foi um pouco diferente. Para começar, com a ida à cidade 61 km distante de Belém, para a qual, após autorização e acordos no âmbito da direção/CCSE, direção/núcleo e coordenação do curso, realizada por via terrestre, percorrendo de carro a Alça Viária, complexo de pontes e estradas que permite o acesso à rodovia PA-150, rumo ao sul e sudeste do Estado do Pará, até chegar ao destino planejado. Na volta, o outro trajeto foi feito, ou seja, o rodo fluvial, pois como paraense, gosto de apreciar a revoada dos periquitos em direção à ilha dos Papagaios.

A turma de iniciantes do Curso de Letras sediada no Campus Universitário de Moju era constituída, também de 50 alunos, embora os 33 presentes tenham preenchido os questionários. Todos os presentes, naquele dia, na sala de aula, de forma geral, entenderam o meu propósito, apesar de ter notado a relutância de uns poucos em responder as questões, o que de certa forma, provocou em mim, a incerteza de não ter explicitado de forma clara as minhas intenções, receios que foram colocados para trás no momento da análise dos resultados dos questionários.

Os dados obtidos com a aplicação do questionário foram, por mim, quantificados e subsidiaram a elaboração de tabela para cada um dos 35 questionamentos constituintes do instrumento aplicado, além da análise e da produção textual. O último questionamento do instrumento, o de nº 36, nesse momento, não foi trabalhado, pois exigia um tratamento diferenciado, ou seja,

uma categorização segundo a classificação utilizada na pesquisa “JOVENS EM REDE”.

Em novembro/2008, durante minha estada no Rio de Janeiro, apresentei à minha orientadora, para fins de análise e discussão, um esboço da estruturação da escritura do trabalho, bem como os resultados das ações já realizadas. Na oportunidade, foi construída uma escala de procedimentos a serem realizados durante o ano de 2009, considerando a realização do Exame de Qualificação II, previsto para o mês de novembro. Com base nessa escala e nas orientações recebidas, os dados relativos à questão de nº 36 do questionário aplicado aos alunos iniciantes, foram categorizados, observando a classificação utilizada na pesquisa JER; redações de capítulos foram reestruturadas, bem como, as dos demais foram iniciadas.

No projeto aprovado na Qualificação I, além dos alunos, os professores do Curso de Letras, eram, também, envolvidos como sujeitos da pesquisa, por considerar que o professor do momento atual foi, anteriormente, aluno dessa licenciatura. Então, apropriei-me do questionário utilizado pela pesquisa “MESTRES NA WEB: representação e significação da Internet por professores de Ensino Médio e o apliquei, com as devidas adequações, em termos de nominalização, aos docentes lotados no Curso de Letras, ministrantes de disciplinas em turmas de alunos concluintes, sediadas nas cidades de Belém, Vigia e Paragominas. Essa aplicação foi realizada com objetivo de identificar indícios de incorporação ou disseminação das tecnologias digitais na formação inicial dos educadores, numa perspectiva de captar os interesses, expectativas e necessidades dos mestres.

Nessa etapa do trabalho, após consulta nos registros do Departamento de Língua e Literatura – DLLT <sup>27</sup> da UEPA, sobre a lotação dos docentes no ano de 2009, em turmas da capital e dos municípios enunciados, cheguei a um quantitativo de 28 professores, aos quais foram entregues os questionários, tendo o retorno de 21. Na verdade, a abstenção de alguns colegas não se caracterizou como falta de contribuição ao meu estudo, visto que ela abrangeu, em sua maioria, os docentes itinerantes, atuantes nos campi da instituição, localizados nos

---

<sup>27</sup> Órgão da estrutura universitária para os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão ao pessoal docente atuante na área da linguagem.

interiores do Estado, o que dificulta uma comunicação mais efetiva com os mesmos.

Com os questionários respondidos, que abrangia 22 questões, distribuídas entre identificação, meios – uso geral (04), computador/internet (12) e especificidades sobre os usos da internet pelos professores (06), passei para as fases da quantificação, da elaboração de tabelas para cada um dos questionamentos constituintes do instrumento aplicado e a análise que originou a elaboração de um texto denominado Realidade Docente do Curso de Letras na era digital.

Em abril de 2009, iniciei a aplicação do questionário aos alunos inclusos na condição de prováveis concluintes, integrantes de turmas sediadas em Belém e nos campi de Paragominas e Vigia. Nessa fase, foram efetivados os mesmos procedimentos utilizados na aplicação anterior, ficando a diferença por conta da situação dos alunos, que, em fase final do curso, estavam envolvidos na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, na busca pela integralização da carga horária das Atividades Complementares e no desenvolvimento do Estágio Supervisionado. Essa aplicação ocorreu após renovação das autorizações para Belém e a obtenção de outras para os dois novos municípios, bem como os acordos com os coordenadores dos campi para o estabelecimento de datas apropriadas para a execução do procedimento de pesquisa, que dependia da permanência dos alunos em sala de aula.

Em Belém, a turma de prováveis concluintes era constituída de 25 alunos, embora 20 alunos tenham respondido o questionário a eles entregue com a devida explicitação das intenções e da formulação das perguntas. Para a aplicação do instrumento na turma de Vigia aproveitei uma visita técnica da coordenadora do Curso ao campus em pauta. Assim, utilizando o transporte da instituição, percorri os 77 km que distanciam Belém da Pérola do Salgado e, após a explicitação sobre meus objetivos aos alunos, entreguei o questionário a 34 presentes. A maioria, em torno de 70%, entregou de imediato os questionários já respondidos, os demais, estando envolvidos com o planejamento e organização de uma atividade que seria realizada no turno da tarde, solicitaram que a entrega fosse feita à coordenação do campus no dia seguinte, a qual se responsabilizaria pelo envio dos mesmos à coordenação do curso em Belém. A solicitação foi aceita por mim e pelos coordenadores e os questionários não tardaram a chegar às minhas mãos, os quais,

acrescentados aos já recebidos, somaram 32, ou seja, apenas dois alunos não se dispuseram a responder o documento.

A aplicação do instrumento na turma sediada no campus de Paragominas, cujo município dista 300 km de Belém, precisou de um planejamento mais elaborado, pois exigia um pernoite na cidade, devido à distância e os horários dos ônibus disponibilizados para o acesso à localidade. Ultrapassando essa etapa, a aplicação do questionário decorreu de forma semelhante ao do município de Vigia, em termos de procedimentos, com uma única diferença, após a explicitação usual, todos os alunos, em número de 25, solicitaram que a entrega fosse feita no dia seguinte. Impedida de ficar no município por motivo profissional, até o dia seguinte, sugeri o mesmo procedimento efetivado em Vigia, o que foi aceito e cumprido, com o retorno de 24 questionários.

Os dados produzidos foram quantificados e analisados, bem como, se constituíram como fontes para a elaboração de tabelas. Vale ressaltar que os resultados obtidos com o questionamento de nº 36, tiveram o mesmo tratamento dado para os obtidos com os alunos iniciantes.

Em outubro/2009, uma versão do trabalho escrito foi submetida à apreciação e análise da Banca Examinadora no Exame de Qualificação II, a qual foi aprovada por unanimidade pelos membros presentes da Banca, que fizeram, na ocasião, recomendações bem pontuais na escritura do texto. As de maior amplitude incidiram na retirada dos professores como sujeitos da pesquisa, tendo em vista o volume de dados a serem analisados e a exigüidade de tempo para realizar a análise e as comparações, e a substituição do primeiro tópico do Capítulo 2, que tratava do Histórico das Licenciaturas no Brasil, por considerações relativas ao Ensino Superior no Estado do Pará, cujo teor teria mais proximidade com a temática trabalhada. Após a realização dos ajustes recomendados, foi procedida a produção escrita do trabalho.

Este capítulo abordou a trajetória metodológica trilhada e comentários sobre o cenário e os instrumentos de produção de dados, bem como o perfil dos pesquisados. No próximo capítulo serão apresentados informes sobre o cenário paraense do ensino superior envolvendo a Universidade do Estado do Pará e, em específico, o Curso de Letras.